



## Editorial

Joysi Moraes, Editora.

[jmoraes@id.uff.br](mailto:jmoraes@id.uff.br)

Nesta edição da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (PCA) publicamos um conjunto de artigos que versam sobre empreendedorismo em diferentes perspectivas.

Começamos com o artigo **Competências e aprendizagem empreendedora em MPE's educacionais** de **Marcia Aparecida Zampier** e **Adriana Roseli Wünsch Takahashi**. Os autores apresentam os resultados de um estudo realizado com proprietários e gestores de MPE's do setor educacional privado de Curitiba, que teve o propósito de analisar de que maneira as competências empreendedoras de oportunidade e administrativas foram desenvolvidas por meio de um processo de aprendizagem empreendedora. Como resultado, foi possível identificar o desenvolvimento das competências de oportunidade e administrativa e o processo de aprendizagem empreendedora e constatar que a competência administrativa foi desenvolvida com um grau ligeiramente superior à de oportunidade.

**Isabel Bohrer Scherer** e **Italo Fernando Minello**, por sua vez, trataram, especificamente, das **Características do comportamento empreendedor durante o insucesso**, analisando o seu comportamento resiliente e os estilos de enfrentamento durante o insucesso empresarial. A análise dos dados foi a partir da aplicação da Escala de Funcionamento Defensivo e da técnica de análise de conteúdo. Constatou-se que os estilos de enfrentamento mais utilizados foram identificação projetiva, atuação e afiliação, o que significa que o empreendedor durante o insucesso empresarial projeta a outro a responsabilidade pelo seu fracasso, age sem o devido planejamento ou reflexão, porém, busca ajuda para minimizar tal situação.

No artigo **Práticas de inovação em empresa familiar: estudo de caso**, **Alex Fernando Borges**, **Juvêncio Braga de Lima** e **Daniela Meirelles Andrade** buscam compreender a construção de práticas de inovação em empresas familiares e, para tanto, efetuaram um estudo junto a uma organização familiar do setor de cachaça artesanal, situada no Estado de Minas Gerais. Os autores observaram a construção de práticas de inovação, envolvendo um equilíbrio entre inovações de ruptura, a partir de novos produtos e métodos de produção e da exploração de novas oportunidades de negócio, e de inovações incrementais, envolvendo melhorias contínuas em atividades já desempenhadas pela empresa. Esse movimento, por sua vez, acaba por gerar possibilidades para a renovação estratégica da empresa familiar estudada, contribuindo para a sua longevidade. De acordo com os autores, a inovação, enquanto ação empreendedora permite a construção de empresas familiares inovadoras, uma categoria teórica em potencial a ser explorada no campo de pesquisas sobre empresas familiares.

Em seguida, **Processo de inovação na micro e pequena empresa: implicações e achados em empresas sergipanas**, com o objetivo de compreender como ocorre o processo de inovação nas micro e pequenas empresas, **Glessia Silva** e **Antonio Luiz Rocha Dacorso** realizaram um estudo de múltiplos casos em sete empresas sergipanas, de diferentes setores da economia. A pesquisa mostrou um processo de inovação formado por um conjunto de práticas informais, direcionadas à busca por qualidade, controle e melhoria de suas atividades e processos. Esta

busca, por sua vez, contribui para que os gestores identifiquem novas oportunidades de negócio e possíveis melhorias. Assim, as micro e pequenas empresas apresentam um formato peculiar em seu processo de gestão da inovação, voltado às práticas diárias que exercem e estreitamente dependente de seus integrantes para manterem um processo contínuo e dinâmico.

A contribuição de **Maira Jessika Fernandes Silva, Moises Ferreira da Cunha, Renielly Nascimento Iara e Camila Araújo Machado** foi no sentido de verificar **A percepção econômico-financeira do microempreendedor individual em Goiás**. A pesquisa teve como objetivo identificar a percepção do Microempreendedor Individual Goiano acerca das possíveis alterações em seus indicadores de desempenho econômico-financeiros decorrentes da sua formalização. Foram obtidos 109 questionários válidos e os dados foram analisados através de técnicas que investigam as relações de interdependência entre variáveis, neste caso, Análise de Correspondência e Homogeneidade. De acordo com os autores, com base nas análises, notou-se que os Microempreendedores Individuais do Estado de Goiás perceberam melhoras em seus indicadores econômico-financeiros após sua formalização.

Ainda discutindo sobre o empreendedor, **Nayara Silva de Noronha, Thaís Cristine de Souza Santos, Cléber Carvalho de Castro e Déborah Mara Siade Barbosa** estudaram as **Estratégias de incubação para minimizar as incertezas da ação empreendedora** sob a perspectiva dos gestores das incubadoras. Os autores realizaram um estudo empírico de casos múltiplos, qualitativo, com gestores de duas incubadoras, sendo uma localizada em Minas Gerais e a outra no estado de Goiás e analisaram nove tipos de incertezas presentes no processo de incubação. Contudo, as incubadoras demonstram-se capazes de contribuir, de modo significativo, para minimizar a influência apenas das incertezas mercadológicas, financeiras e o excessivo desejo de mudança.

Em **Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da ADESJOVEM, Robson Malacarne, Janette Brunstein, Margarete Dias de Brito e José Luiz Bedoni** buscam compreender a experiência do micro empreendimento social que sensibiliza e envolve profissionais de diferentes áreas do conhecimento para atuarem com projetos de Desenvolvimento de Competências Empreendedoras - DCEs. A pesquisa foi feita a partir das entrevistas realizadas com a diretoria e com os beneficiários dos projetos desenvolvidos pela entidade e, segundo os autores, a análise dos dados revela que o incentivo a inovação é uma estratégia que favorece o DCEs, principalmente, quando associada a projetos participativos e cooperativos.

**Antonia Egidia Souza e Hamilton Luiz Correa**, por sua vez, investigaram se as (PMEs) empregam indicadores de mensuração de desempenho e os resultados aparecem no artigo **Indicadores de desempenho em pequenas e médias empresas**. De acordo com os autores, as características organizacionais influenciam no emprego de indicadores de mensuração de desempenho, mas os resultados revelam que as empresas pesquisadas adotam indicadores financeiros e não financeiros, porém os indicadores financeiros são mais utilizados que os não financeiros.

**Wender Rodrigues Siqueira, Patrícia Peghini, João Bento Oliveira Filho e Lionardo Dias Souza** trazem para o centro do debate a questão da **Atitude empreendedora de proprietários visionários e funcionários visionistas**. Em outros termos, os autores buscam identificar e comparar a atitude empreendedora de proprietários versus funcionários intraempreendedores de micro e pequenas empresas do ramo de confecção. Os resultados mostraram não haver

diferença de atitude empreendedora, especificamente, para este objeto de pesquisa, entre visionários e visionistas, dentro das dimensões estudadas.

Finalizando este número, trazemos o **artigo Gerenciamento de projetos em micro e pequenas empresas** de **Cristina Dai Prá Martens, Ana Claudia Belfort, Karoline Doro Alves Carneiro e Mauro Luiz Martens**. Os autores realizaram uma survey, de caráter descritivo, com 54 MPEs de software brasileiras. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário eletrônico com gestores de projetos e dirigentes das empresas. Os resultados apontam que de maneira geral as MPEs do setor estudado utilizam o GP e respectivos processos das áreas de conhecimento, especialmente nas empresas com estrutura matricial. Alguns processos em GP destacam-se com maior incidência em empresas com menores quadros de colaboradores do que em empresas com maiores quadros, o que sugere a influência do empreendedor ou dirigente das MPEs no gerenciamento e resultados dos projetos. Contribuições teóricas e práticas são apresentadas para MPEs, GP e empresas de software.

Boa leitura!